

### 3. SABER ORGANIZAR

*Vulnerabilidade – Cuidado – Resultado*

O desafio com que nos defrontamos ao nos aproximarmos da terceira etapa nomeada **Organizar** da Árvore do Saber Aprender é enorme e, de uma certa maneira, o maior de todos na abordagem deste processo cognitivo. Isso se deve ao fato de que esta etapa conjuga, inexoravelmente, espaço e tempo e exige uma adequação **coerente**<sup>1</sup> e **congruente**<sup>2</sup> entre ambos a fim de promover ritmo e continuidade a processos. Organizar também demanda uma atenção e prontidão incessantes capazes de operar ajustes e renovação de estruturas que respondam ao novo sempre emergente.

O ato de Organizar, a partir de uma abordagem transdisciplinar, exige: ver o fenômeno enquanto tal, isto é, como ele se apresenta e antecipar mecanismos legítimos que possibilitem acessar cenários ideados, aqueles onde queremos estar a curto, médio e/ou longo prazo, seja esta projeção pensada para dias, semanas, meses ou anos. Isso suscita questões como: Em que medida o ato de organizar é subjetivo e/ou objetivo? Em nome do que ele é feito? Com que finalidade ele existe? Quais as principais implicações quando falamos do ato de organizar ao tratarmos do tema Relação Intergeracional – RI?

Começamos pela última questão. RI, ainda que velada, é um aspecto de nossa sociedade que clama para ser visto tanto no âmbito pessoal, familiar, de amigos, educacional, empresarial como institucional. Ainda que cada um deles traga nuances bem diferenciadas e específicas, quanto ao ato de organizar, todos compartilham com a mesma intensidade de três fatores subjacentes: *vulnerabilidade, cuidado e resultado*. Qualificar cada um destes substantivos para RIs não é o objetivo desta cápsula de conceito, muito menos oferecer uma receita para cada um deles, mas podemos avançar um pouco nesta reflexão.

Por antecipação, o ato de organizar atende o que é pensado com **eficiência**, isto é, através da otimização de tempo, de recursos, orçamento, pessoas e matéria prima; e com **eficácia**, isto é, fazendo as coisas certas no ritmo adequado o que levará aos efeitos esperados. Eficiência está ligada ao nível operacional; eficácia, ao nível gerencial. Caminhos podem ser ideados e percorridos de modo a dar forma às nossas representações pessoais, de nossa vida em família ou de amizade, bem como do propósito de uma instituição educacional ou empresarial na qual já estamos inseridos ou aspiramos um dia dela participar. Sair da ideação à forma se dá ao exercermos o *saber-comparar, classificar, selecionar, generalizar, codificar, abstrair*, movimentos esses, por excelência, atos de organizar. Esta passagem da ideação à forma é seletiva, não no sentido de compartimentalização, mas de nossa capacidade de atender à diversidade, sem a paranoia de querer concluir a qualquer preço, como se arrancando da árvore o fruto ainda não maduro, ou ainda distante do ponto de maturação. Este – ato de organizar – nos permite disponibilizar conhecimento e dinâmicas que melhor atendam às necessidades da demanda para que coerência/congruência, eficiência/eficácia deixem seu estado de *realidade in vitro* para se tornarem *realidade in vivo*.

O ato de organizar se faz em nome de melhor atender a vulnerabilidade eminente em todo ser humano independente da G. a que pertença. Somos naturalmente frágeis por sermos seres finitos,

---

<sup>1</sup> Coerente: refere-se às relações entre os elementos, conceitos, ideias, fatos, experiências sejam elas de ordem lógica ou semântica, ao que é adequado para que o trabalho se realize.

<sup>2</sup> Congruente: refere-se à harmonia com o fim pretendido.

em contínua formação e jamais prontos dentro de um mundo imensamente complexo, dinâmico no qual estamos lançados. Nossa vulnerabilidade é de ordem física, social, emocional e até mesmo espiritual, por isso, sempre dependemos de uma relação de alteridade para nos mantermos vivos. Esta relação de alteridade não é exercida por papéis fixos uma vez que, ao longo da vida, eles serão trocados e invertidos inúmeras vezes. Informação, formação, educação, sustentação física, provimento material, financeiro, emocional nos vêm nas diferentes fases da vida de diferentes formas e de relações, por vezes social e culturalmente pré-estabelecidas e, por outras, inesperadas, e a maioria delas por períodos específicos e intermitentes. Algumas dessas relações são do foro público, outras do privado. O que é ser pais, filhos, professores, empregadores, chefes, funcionários, mentores, conselheiros, companheiros, guias, mestres e mais, em que momento de nossas vidas e em que ambiente? O que nos cabe dar e receber? Quando? Quanto? O ato de organizar e o nível de organização, nos vários ambientes em que vivemos, nos facilita sobremaneira transatrasarmos esta realidade plural e multifatorial estes obstáculos e nos disponibiliza ferramentas para fazermos escolhas, decidirmos e melhor encaminharmos esta crucial relação de alteridade.

Organizar enquanto ato objetivo que se ocupa em *comandar* e *controlar*, independente do âmbito onde opera, é de maior importância. Por exemplo, imaginem um bebê, um doente ou um idoso que perdeu suas faculdades sem a ajuda de quem deles se ocupem; crianças ou adolescentes criadas sem limites e um mínimo código de relação respeitosa; uma empresa ou escola sem ou com gestão e governança débeis para atender às pessoas que dela fazem parte? Organizar, neste sentido, é *regra, rigor*, é levar *da desordem à ordem*, mas *regra, rigor, ordem* aqui entendidas como o gesto para se tornar harmônico, entrar em sintonia, em afinção, acessar: mais harmonia, mais beleza, mais liberdade.

Organizar enquanto ato subjetivo é a busca da própria identidade, seja ela em nível pessoal, familiar, de grupo de amigos, em instituição educacional ou empresa. Ele faz parte da saga do *ser sendo, in vivo*, na vida. Nele existe distinção e diferenciação de si mesmo e do outro, da minha função e da do outro, da minha missão e da do outro, da minha busca interior e exterior e da do outro. Tudo se dando em uma dança cuja coerência e congruência se dão em nome do bem maior pessoal e coletivo.

Organizar é um ato de extremo CUIDADO, cuidado na acepção de “Curar”, cujo resultado se traduz por uma genuína “Curadoria”, Curadoria, como nos termos constantes no folder da Assembleia Geral do CETRANS de 2016:

Curar é tornar-se mais próprio, mais originário. Cuidar é uma qualidade muito humana, que torna possível a cura. O curador vê este processo como uma arte. Curadoria está intimamente ligada à noção de Estética e Ética.

Há sempre uma realidade a qual o curador atende e ela é material e imaterial. A ação do curador apesar de ser altamente subjetiva, também é intrinsecamente fundamentada em suas experiências e em suas utopias.

Curadoria, quanto mais contextualizada e atualizada, maior brilho terá. Ela não é uma promessa, ela é uma ação promissora.

Assim visto, Organizar é um ato extremamente criativo, que atende ao clamor da vulnerabilidade, preza o cuidado e a qual favorece ou do qual decorre resultado. Ao respeitar a relação de alteridade ele se funda no respeito. Ao promover a ordem, ele espelha, ainda que de maneira super singela e despreziosa, a suprema ordem da Natureza aqui entendida como *Physis*, enquanto força própria e interna de movimento, transformação e harmonia e, também, como Técnica, enquanto força potente, externa a si mesmo que possibilita mudanças. Organizar é o exercício de uma arte no nosso *ser-fazer* cotidiano.